

A PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: REVISÃO DA LITERATURA

¹Mitlene Kaline Bernardo Batista, ¹Ana Sibebe de Carvalho Mendes, ¹Isabela Ferreira da Silva
²Marieta Zelinda de Almeida Freitas

¹*Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família – Secretaria Municipal de Saúde Jabotão dos Guararapes*

²*Médica de Saúde da Família – Prefeitura de Jabotão dos Guararapes*

e-mail:mitlenekaline@gmail.com

Palavras-chave: Promoção da saúde; qualidade de vida; terapia; comunidade.

INTRODUÇÃO:

Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) na década de 90, importantes avanços foram realizados no setor da saúde no Brasil. Sendo regido pelos princípios da universalidade, integralidade e equidade e tendo como diretrizes a descentralização, atendimento integral e participação da comunidade, o SUS viabilizou a admissão de práticas que possibilitaram romper com as formas tradicionais do atendimento em saúde centralizadas no modelo biomédico e mecanicista (SOUZA; COSTA, 2010). Uma dessas práticas refere-se às Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS).

De acordo com Nascimento e Oliveira (2016 *apud*; TESSER; BARROS, 2008), as PICS podem ser definidas como um grupo de sistemas médicos e terapêuticos de cuidado à saúde, orientadas pelos seguintes princípios: “escuta acolhedora, desenvolvimento do vínculo terapêutico, integração do ser humano com o ambiente e a sociedade, visão ampliada do processo saúde-doença, promoção global do cuidado humano, entre outros” (p. 273). Essas práticas visam mudar o foco da atenção da doença para a saúde, assim como também levar o sujeito a ter uma menor dependência dos remédios e dos profissionais, concedendo ao mesmo uma maior autonomia no seu processo de cuidado (LUZ, 2003).

Para regularizar o desenvolvimento e crescimento das PICS no SUS, o Ministério da Saúde publicou em 2006 a Portaria GM nº 971, da Política de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), com o objetivo de garantir a integralidade da atenção, com destaque na prevenção de agravos, na promoção e recuperação da saúde, na atenção básica. A referida Portaria estabelece como PICS os seguintes elementos: Homeopatia, acupuntura, medicina tradicional chinesa, termalismo, medicina antroposófica, plantas medicinais e fitoterapia, o Reiki e Lian Gong (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2016).

(83) 3322.3222

contato@congregpics.com.br

www.congregpics.com.br

Com base na necessidade de expandir as possibilidades de ofertas dessas práticas no âmbito do SUS, foi publicada a Portaria nº 849, de 27 de março de 2017, ela elenca diversas outras PICS, uma dessas é a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) (BRASIL, 2017).

A Terapia Comunitária Integrativa foi desenvolvida em 1987 pelo Professor Dr. Adalberto Barreto do Departamento de Saúde Comunitária da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, ela é definida como uma metodologia de intervenção em comunidades, por meio de encontros interpessoais e intercomunitários. Seu objetivo é a promoção da saúde através da construção de vínculos solidários, valorização das experiências de vida dos participantes, do resgate da identidade, da restauração da autoestima e ampliação da percepção dos problemas e possibilidades de resolução a partir das competências locais (PADILHA; OLIVEIRA, 2012).

Este instrumento se propõe a auxiliar a construção de redes solidárias e tem como alicerce cinco eixos teóricos: “Pensamento Sistêmico, Pragmática da Comunicação de Watzlawick, Antropologia Cultural, Pedagogia de Paulo Freire e Resiliência” (CARVALHO *et al*, 2013, p. 2030). A base teórica da TCI legitima algumas premissas e posturas adotadas pelos terapeutas comunitários, tal como o reconhecimento da importância de perceber o sujeito em seu contexto, como parte indissociável de uma rede de relações.

De acordo com Carvalho (*et al*, 2013 *apud* GRANDESSO, 2007) pode-se dizer que essa abordagem: “Constitui-se numa metodologia facilitadora da autonomia, haja vista potencializar os recursos individuais e coletivos, na medida em que se apropria das qualidades e forças existentes em potência nas relações sociais (p. 2030).

Dada a sua relevância social a TCI vem crescendo em todo o território brasileiro e também em outros países do mundo. No Brasil, de acordo com Barreto (2005), a Terapia Comunitária está presente em 27 estados brasileiros, com 16 Pólos Formadores e de Multiplicação e cerca de 7500 terapeutas comunitários formados. A experiência vem sendo reproduzida com êxito em comunidades agregando indivíduos de todas as idades, configurando-se assim como uma grande estratégia de saúde mental na Atenção Básica (CISNEIROS *et al*. 2012). Sendo assim, é de suma relevância o desenvolvimento de mais pesquisas e estudos sobre esta temática.

Desse modo, compreendendo a força da terapia comunitária integrativa, os objetivos deste estudo foram o de analisar as evidências da aplicabilidade da TCI no campo da promoção da saúde, como subsídio para a tomada de decisão e a melhoria das práticas em saúde, além de apontar lacunas do conhecimento, fonte geradora de novos estudos.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, método que possibilita a busca, a avaliação crítica e a síntese de evidências disponíveis sobre o tema em estudo. Para tanto, foram seguidas as etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão dos estudos; definição das informações a serem coletadas dos estudos selecionados; categorização e avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Quadro 1- Distribuição dos estudos selecionados de acordo com título, autores, periódico, ano de publicação, objetivo e método empregado.

| Nº | Título | Autores | Periódico | Ano | Objetivo | Método |
|----|---|---|-------------------------------|------|---|---|
| 01 | Representação social do terapeuta comunitário na rede SUS | Padilha CS, Oliveira WF. | Ciência & Saúde Coletiva | 2013 | Descrever a representação social sobre o Terapeuta comunitário elaborada por profissionais de saúde da rede SUS | Exploratório e descritivo. |
| 02 | Alcoolismo no contexto familiar: estratégias de enfrentamento das idosas usuárias da terapia comunitária | Filha MOF Sá ANP Rocha IA Silva VGL Souto CMRM Dias MD | Rev Rene | 2012 | Identificar as estratégias utilizadas por mulheres idosas no enfrentamento ao alcoolismo na família e os depoimentos espontâneos expressados no momento final das rodas deTC. | Estudo retrospectivo, do tipo documental |
| 03 | Repercussões da terapia comunitária integrativa nas pessoas doentes renais durante sessão de hemodiálise | Melo PS Ribeiro LRR Costa ALRC Denner RU | J.res.: fundam. care. online | 2015 | Compreender as repercussões da TCI nas pessoas doentes renais durante sessão de hemodiálise. | Pesquisa de campo do tipo intervenção de natureza aplicada |
| 04 | A aplicação da terapia comunitária na intervenção com adolescentes: novas estratégias de prevenção e promoção | Zago FC Bredariol ACP Mesquita DP | Cad. Ter. Ocup. | 2013 | Analisar a eficácia das atividades grupais utilizadas na Terapia Ocupacional como estratégias utilizadas no aquecimento de rodas de TC em um grupo de adolescentes | Pesquisa qualitativa |
| 05 | Contribuições da terapia comunitária integrativa para usuários dos CAPS: do isolamento à sociabilidade libertadora | Carvalho MAP Dias MD Miranda FAN Filha MOF | Cad. Saúde Pública, RJ | 2013 | Analisar as contribuições da TCI considerando as mudanças de comportamentos de usuários de um CAPS. | Pesquisa compreensivo-interpretativa de abordagem qualitativa |
| 06 | Conflitos familiares abordados na terapia comunitária integrativa | Sá ANP; Dias MD; Rocha IA; Moraes MN; Braga LAV; Filha MOF | Rev. Eletr. Enf | 2012 | Realizar um levantamento sobre conflitos familiares, identificando os principais motivos relacionados e as estratégias de enfrentamento | Pesquisa documental |
| 07 | A terapia comunitária integrativa e a enfermagem: o fenômeno e seus contextos | Rangel CT Miranda FAN Oliveira KKD | J. res.: fundam. care. online | 2016 | Analisar contextualmente o fenômeno da prática da enfermagem a partir da Terapia Comunitária Integrativa pela sumarização das produções brasileiras. | Revisão integrativa |
| 08 | Enfermagem e a implantação da Terapia Comunitária Integrativa na Estratégia Saúde da Família: relato de experiência | Jatai JM Silva LMS | Rev Bras Enferm, Brasília | 2012 | Relatar a experiência de implantação da TCI pelo enfermeiro na ESF, vivenciada no período de setembro de 2008 a abril de 2009, na comunidade Alto Jerusalém, em Fortaleza, Ceara. | Pesquisa qualitativa |
| 09 | Percepção dos profissionais de saúde e comunitários em relação à terapia comunitária na estratégia saúde da família | Cineiros VGF; Oliveira MLS; Amaral GMC; Cunha DM; Silva MRF | Rev APS. | 2012 | Analisar as opiniões dos profissionais de saúde e de usuários em relação à Terapia Comunitária Integrativa na Estratégia Saúde da Família. | Estudo descritivo de natureza qualitativa |
| 10 | Representações sociais sobre terapia comunitária integrativa construídas por idosos | Moura SG; Filha MOF; Moreira MASP; Simpson CA; TuraLFR | Rev Gaúcha Enferm. | 2017 | Conhecer as representações sociais dos idosos concernentes à TCI. | Estudo exploratório |

| | | | | | | |
|----|---|---|---------------------------------|------|--|------------------------------------|
| 11 | Terapia comunitária e resiliência: história de mulheres | Braga LAV; Dias MD; Rocha LA; Moraes MN; Filha MOF; Araruna MHM | R. pesq.: cuid. fundam. online | 2013 | Conhecer histórias resilientes de mulheres frequentadoras das rodas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI). | História Oral |
| 12 | Terapia comunitária: prática relatada pelos profissionais da rede SUS de Santa Catarina, Brasil | Padilha CS Oliveira WF | Interface Comunic., Saude, Educ | 2012 | Descrever as práticas de Terapia Comunitária relatadas por 27 profissionais de saúde da rede do SUS de Santa Catarina, sul do Brasil. | Pesquisa exploratória e descritiva |
| 13 | TCI: situações de sofrimento emocional e estratégias de enfrentamento apresentadas por usuários | Rocha LA Braga LAV Dias MD Filha MOF Sá ANP | Rev Gaúcha Enferm | 2013 | Identificar os principais problemas apresentados pelos usuários da terapia comunitária e identificar as estratégias que utilizam no enfrentamento das situações que provocam sofrimento emocional. | Pesquisa do tipo documental |

As buscas foram realizadas nas bases de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library on Line) por meio da utilização dos seguintes descritores: Práticas integrativas e complementares de saúde; Terapia comunitária e integrativa e Roda de terapia.

Os critérios de inclusão dos estudos foram artigos científicos com texto disponibilizados na íntegra nas bases de dados referidas; divulgados em português; publicados no período compreendido entre 2012 a 2017 (os últimos cinco anos), com temática abrangendo as TCI. Para a caracterização dos estudos selecionados foram extraídas as seguintes informações: título, autores, periódico, ano de publicação, objetivo e método empregado. Os resultados dos estudos selecionados foram analisados e discutidos segundo os objetivos da revisão integrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram identificados 93 estudos na base de dados LILACS, que após uma análise minuciosa, 9 se adequavam aos critérios de inclusão. Na base de dados SciELO localizou-se 58 estudos, dos quais 8 estavam adequados aos critérios de inclusão, entretanto 4 encontravam-se indexados na LILACS, concomitantemente. Assim, foram excluídos 4 estudos por não atenderem aos critérios e 4 estudos inclusos. Desta forma, totalizou-se uma amostra final de 13 estudos nesta revisão integrativa.

Nos dados do quadro 1, foi possível visualizar a distribuição dos estudos selecionados para essa revisão, considerando o título, os autores, o periódico, o ano de publicação, bem como o objetivo e o método empregado.

Em relação ao ano de publicação, verificou-se um predomínio de estudos nos anos de 2012 e 2013, ambos com 5 artigos em cada ano, já nos anos 2015, 2016 e 2017 foram encontrados apenas 1 artigo em cada ano. Sobre a autoria dos estudos, observou-se que 8 estudos foram publicados por enfermeiros, 4 por equipes multiprofissionais e 1 foi pelo terapeuta ocupacional. Constatou-se uma

grande diversidade de periódicos, sendo os mais prevalentes a Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online e a Revista Gaúcha de Enfermagem com 2 artigos cada.

A respeito do delineamento metodológico, 4 são qualitativos, 3 são de caráter exploratório, 3 são documentais, 1 se configura como história oral, 1 é uma revisão integrativa e 1 é uma pesquisa de campo do tipo intervenção. Vale salientar que dos 13 estudos analisados, 8 se referem a pesquisas voltadas para a área da saúde pública.

Fazendo uma análise mais minuciosa das pesquisas levantadas, observamos que a maioria dos estudos com grupos usando a TCI avaliaram como positivos os resultados.

Os autores de um estudo sobre a utilização das rodas de terapia comunitária integrativa em pacientes com doenças renais, constatou que a TCI “possibilitou a criação de um espaço de cuidado para as pessoas no contexto da hemodiálise, com foco no cuidado humanizado e também investiu nos determinantes sociais da saúde, principalmente na redução do estresse e na ampliação do apoio social” (MELO *et al.* 2015, p.2213). Outro estudo verificou a importância da TCI como uma estratégia de promoção da saúde mental, pois esta auxilia o trabalho das Equipes de Saúde da Família, por permitir compreender os conflitos existentes nas famílias, traçando assim condutas com maior poder de resolutividade (ROCHA *et al.* 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A TCI apresenta-se com uma proposta terapêutica que aposta no acolhimento, além de promover um espaço para a fala e a escuta. O modelo da TCI enquanto instrumento de atuação pressupõe uma mudança de paradigma, a organização se apresenta como articuladora, viabilizando a construção de um ambiente de confiança e autonomia para que a própria comunidade possa identificar suas inquietações e encontrar soluções. A proposta traz desafios importantes para a organização, tais como: sair do lugar do saber, cooperar ao invés de julgar, transpor o assistencialismo e valorizar o processo tanto quanto o resultado. Nessa direção a Terapia Comunitária vem se consolidando como uma estratégia de promoção da saúde e prevenção de doenças e as equipes que compõe a rede do SUS podem utilizar esse recurso como ferramenta em suas ações preventivas.

Por meio da realização desta Revisão Integrativa da Literatura foi possível observar que a maioria dos estudos sobre a TCI se concentram na área de enfermagem, sendo a maior parte das publicações realizadas nos anos de 2012 e 2013, necessitando assim, expandir mais pesquisas sobre outras áreas de conhecimento e estudos mais recentes sobre o assunto.

Foi ratificada a relevância da TCI como instrumento de cuidado e de saúde mental para a comunidade. Sendo uma ferramenta de cuidado de baixo custo, os resultados positivos que vêm sendo alcançados pela comunidade devem ser divulgados para o fortalecimento da mesma, enquanto estratégia de cuidado. Salienta-se ainda que a Terapia Comunitária Integrativa constitui-se como prática de saúde ainda incipiente, e que aos poucos vem se consolidando no país como mais uma estratégia de oposição ao antigo modelo de atenção as doenças, promovendo dessa forma ações de atenção básica visando à prevenção, promoção e reabilitação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARRETO, Adalberto de Paula. "**Terapia comunitária passo a passo.**" *Terapia comunitária passo a passo*. LCR, 2005.

BRASIL. Portaria no- 849, de 27 de março de 2017. Altera a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/prt_849_27_3_2017.pdf> Acesso em: 16 de agos. 2017.

CARVALHO, M. A. P. de. *et al.* Contribuições da terapia comunitária integrativa para usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): do isolamento à sociabilidade libertadora. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n.10, p.2028-2038, out 2013.

CISNEIROS, V. G. F. et al. Percepção dos profissionais de saúde e comunitários em relação à terapia comunitária na estratégia saúde da família. **Rev APS**. v. 15, n.4, p.468-478, out/dez 2012.

LUZ, M. T. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudos sobre racionalidades médicas e atividades corporais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.13, n.4, July/Aug. 2008.

MELO, P. S. de *et al.* Repercussões da terapia comunitária integrativa nas pessoas doentes renais durante sessão de hemodiálise. **J. res.: fundam. care. Online**, v. 7, n.2, p.2200-2214, abr./jun. 2015.

MENDES, K. S. dal; SILVEIRA, R. C. C. P. de; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 4,p. 758-64, Out-Dez, 2008.

NASCIMENTO, M. V. N. do; OLIVEIRA, I. F. de. As práticas integrativas e complementares grupais e sua inserção nos serviços de saúde da atenção básica. **Estudos de Psicologia**, v.21, n.3, p. 272-281, julho-setembro, 2016.

ROCHA, I. A. da. *et al.* Terapia Comunitária Integrativa: situações de sofrimento emocional e estratégias de enfrentamento apresentadas por usuários. **Rev Gaúcha Enferm**, v.34, n.2, p.155-162, 2013.

SOUZA, G. C. A. de; COSTA, I. C. C. de. O SUS nos seus 20 anos: reflexões num contexto de mudanças. **Saúde Soc.** São Paulo, v.19, n.3, p.509-517, 2010.

PADILHA, C. S. dos; OLIVEIRA, W. F. de. Terapia comunitária: prática relatada pelos profissionais da rede SUS de Santa Catarina, Brasil. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.16, n.43, p.1069-83, out./dez. 2012.

TESSER, C. D; BARROS, N. F. de. Medicalização social e medicina alternativa e complementar: pluralização terapêutica do Sistema Único de Saúde. **Rev. Saúde Pública**, v.42, n.5, São Paulo, Oct. 2008.